

TRABALHADORES DEBATEM SÃO PAULO



Acidente no metrô é um trágico retrato do caos vivido em São Paulo também em áreas como educação, saúde e segurança públicas



Congresso estadual da Central Única dos Trabalhadores discutirá estratégias para uma sociedade mais inclusiva

Organização em prol da cidadania. Sob o tema Liberdade e Autonomia Sindical: Democratizar as Relações de Trabalho para Garantir e Ampliar Direitos, cerca de 900 trabalhadores eleitos delegados em sindicatos de São Paulo participam, entre 16 e 19 de maio, do 13º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores, Ccut.

Durante esses quatro dias, os debates terão como foco as estratégias das diferentes categorias profissionais rumo a um Desenvolvimento com Qualidade, para mudar São Paulo.

A atuação das entidades representativas dos trabalhadores, para além das questões nos locais de trabalho, mostra-se cada vez mais premente. “Os bancários, há muitos anos, atuam como Sindicato Cidadão, em questões fundamentais, que vão para além da luta da categoria. Além das questões do mundo do trabalho, o Ccut debaterá a importância e as formas desse tipo de atuação”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, que na sexta-feira discutirá com os delegados do Ccut o Sistema Financeiro Nacional. “Esse é um exemplo. Cobrar dos bancos redução dos juros e ampliação do crédito com critérios justos para todos faz parte do papel dos sindicatos. Precisamos estar preparados para esse tipo de discussão.”

Conjuntura – O estado de São Paulo vive o caos em setores cruciais. Cerca de 25% dos leitos hospitalares públicos foram repassados à iniciativa privada, via organizações sociais. Faltam professores em cerca de 30% das escolas estaduais (levantamento da *Folha de São Paulo*). O número de crimes sobe assustadoramente: 483 mil ocorrências nos primeiros três meses de 2010, 503 mil em 2011, 535 mil este ano (dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado).

No mundo do trabalho, a participação da indústria paulista no PIB nacional caiu de 50% para pouco mais de 30% nos últimos 20 anos. E as constantes panes nos trens – em torno de 40 somente no mês de abril, com um grave acidente na linha vermelha do metrô nessa quarta-feira 16 – preocupam todos os cidadãos e interferem diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores.

“É também esse tipo de debate que nós, delegados reunidos no Ccut, faremos. A forma como o estado e cada município são administrados interfere na lógica de desenvolvimento da sociedade brasileira. Queremos uma sociedade mais justa e igualitária e, para isto, as administrações públicas têm de fazer seu papel para todos”, explica Juvandina. “Os trabalhadores têm direito a transporte de qualidade, educação e saúde públicas que possam utilizar e nas quais possam confiar. Mais segurança, mais cultura, mais lazer. Estados e cidades melhores onde possamos trabalhar em boas condições.”

Para o secretário de Imprensa da CUT/SP e diretor executivo do Sindicato, Daniel Reis, a política neoliberal dos sucessivos governos do PSDB no estado é responsável por essa estagnação. “Esses debates são fundamentais para fortalecer a organização dos trabalhadores na luta por melhorias para São Paulo e todo o Brasil.” O dirigente lembra que as resoluções do Ccut/SP serão levadas, com definições de outros congressos estaduais, para o congresso nacional da Central (o Concut), que será realizado no mês de julho.

Nova diretoria – O 13º Ccut elegará a nova direção estadual e o conselho fiscal da CUT/SP para o triênio 2012-2015, além dos delegados que participarão do Concut.

SINDICATO APOIA CHAPA 6 – UNIDADE NA PREVI

Eleição nacional da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) começa nesta sexta 18 (leia mais na página 2)

MARCIO



AO LEITOR

Desenvolvimento para todos

O Congresso da CUT São Paulo, o Cecut, acontece pelo 13º ano consecutivo e tem importante papel na discussão de temas relevantes para definir estratégias de luta dentro e fora do ambiente de trabalho.

Durante o encontro de trabalhadores de todo o estado, de 17 ramos de atividade profissional diferentes, vamos eleger representantes para direção estadual e para o conselho fiscal da entidade. Além dos delegados para o Congresso Nacional da CUT.

E, também, vamos ampliar nossas discussões debatendo os modelos de governo que queremos para o estado e para nossas cidades, com toda diversidade proporcionada pelo encontro de trabalhadores de diversas categorias de atuação.

Tivemos, nos últimos anos, avanços em várias áreas no âmbito nacional. Mas, em São Paulo, infelizmente, percebemos retrocesso em setores estratégicos. Na área de transporte, por exemplo, ônibus e trens já circulam no limite de suas capacidades, prejudicando milhares de cidadãos todos os dias. Na educação, alunos sem ensino correto saem das escolas despreparados para o mercado de trabalho. E professores, com salários abaixo do piso adequado e sofrendo cada vez mais com o aumento da violência dentro das escolas.

Nossa preocupação vai além dos acordos salariais e negociações trabalhistas. Como Sindicato Cidadão, lutamos por melhores condições de moradia, saúde, transporte, educação, desenvolvimento econômico e social para nossas cidades, nosso estado e para o país em que vivemos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região CUT

Folha Bancária

Presidenta:
Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,
Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Geral: Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais:
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Eleição na Previ começa 6ª

Sindicato apoia e orienta o voto na Chapa 6 - Unidade na Previ

Entre os dias 18 e 29 de maio os participantes, da ativa e aposentados, elegem seus representantes nos cargos de Administração e Fiscalização e nos conselhos consultivos dos planos de Benefícios 1 e Previ Futuro da Caixa de Previdência (Previ). O Sindicato apoia a Chapa 6 - Unidade na Previ.

Para o Plano 1, a Chapa 6 propõe aumentar o benefício para 100%, reduzir a Parcela Previ, criar benefício baseado na PLR, manter contribuições suspensas, antecipar o reajuste dos aposentados para janeiro e incorporar o BET como benefício permanente.

Já no Previ Futuro, permitir resgate das contribuições patronais em caso de desligamento do banco e do plano, benefício baseado



na PLR, diversificar investimentos para aumentar rentabilidade e reduzir as despesas administrativas, ampliar empréstimos simples e financiamentos imobiliários, Previ para todos os funcionários do BB.

“Os integrantes da Chapa 6 - Unidade na Previ têm compromisso com os direitos dos participantes e reúnem todas as condições

de dar continuidade ao trabalho realizado até aqui pelos diretores e conselheiros eleitos”, destaca o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza.

Além da maioria dos sindicatos e das entidades de representação de todo o país, a Chapa 6 conta com o apoio dos diretores eleitos José Ricardo Sasseron e Paulo Assunção.

CAIXA FEDERAL

Por hora extra no Feirão

Alimentação e transporte para convocados também são reivindicados

As entidades de representação dos empregados cobram da Caixa o pagamento de horas extras, alimentação e transporte aos bancários que trabalharão no 8º Feirão da Casa Própria, em São Paulo, de 18 a 20 de maio.

O Sindicato vê como positiva a concessão de crédito para que a

população possa realizar o sonho da casa própria, mas ressalta que o banco tem de preservar os direitos dos empregados. Os horários do feirão são: sexta e sábado, das 10h às 21h, e domingo, das 9h às 18h.

“Esses bancários têm de receber adequadamente por seu

trabalho, independentemente do cargo que ocupam na Caixa. Muitos trabalharão no sábado e no domingo, ficando longe de seus familiares em função da convocação. Vamos cobrar para que tenham seus direitos assegurados”, destaca o diretor do Sindicato Rafael de Castro.

PLR SEM IR

Reunião adiada, de novo

Trabalhadores cobram nova data para encontro com Mantega e Carvalho

O governo federal adiou pela segunda vez reunião com sindicatos e centrais para discutir a isenção do Imposto de Renda na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores. A data estava marcada para quarta 16 e não houve indicação de nova agenda para o encontro com os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência). A notícia foi recebida com muita insatisfação pelos trabalhadores.

“A primeira reunião estava prevista para 8 de maio e por proble-

mas de agenda o governo transferiu para dia 16. Agora, às vésperas, desmarca novamente. Isso é muito ruim porque o desconto do IR na PLR é uma clara injustiça tributária que precisa ser sanada o mais rápido possível”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

A dirigente lembra que já existe um compromisso do governo de isentar do imposto de renda uma parcela da PLR e que essa luta é bandeira de bancários, metalúrgicos, petroleiros, químicos e urbanitários desde o ano passado. “O governo já

sinalizou que vai isentar, o que precisamos agora é que o Palácio do Planalto nos receba para que possamos debater os valores.”

Em nota oficial a CUT também criticou o adiamento da reunião.

Congresso – As emendas à Medida Provisória 556, que também buscam isentar de IR a PLR dos trabalhadores, estavam em pauta na Câmara dos Deputados nessa quarta-feira, mas não foram votadas. Saiba mais e pressione pelo www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1576.

ITAÚ

Sindicato denuncia banco na mídia

Propagandas tratam da verdadeira “face” da empresa: demissões e atendimento comprometido

Com um spot de rádio veiculado na CBN, na segunda 14, o Sindicato intensificou a campanha contra a política de desligamentos implementada pelo Itaú.

“Queremos mostrar para a sociedade que, por trás das propagandas milionárias, está um banco que faz demissões em massa e que prejudica o atendimento aos clientes”, diz o diretor executivo do Sindicato Carlos Damarindo, o Carlão, acrescentando que também será veiculado texto sobre o assunto em jornal de grande circulação e afixados outdoors nas regiões próximas à capital.



As demissões vêm ocorrendo desde 2008, ano da fusão com o Unibanco. “São direcionadas”, explica o dirigente. “Afetam principalmente quem tem mais tempo de banco, funcionários com deficiência e trabalhadores em acompanhamento médico.”

Contramão – No spot de rádio, o Sindicato critica a posição do banco que está “na contramão do crescimento do país” pois, “ao invés de gerar empregos, reduzir juros e fomentar o crédito, promove milhares de demissões”. A entidade também

denuncia a manobra do banco em esconder parte do lucro em provisões para a inadimplência, estratégia que “camufla bilhões que poderiam ser alocados na melhoria do atendimento e das condições de trabalho”.

Pedágio – A campanha de denúncia do Itaú à sociedade já teve manifestação e paralisação de locais de trabalho. Nesta quinta 17, bancários farão “pedágio” nos semáforos da Paulista, com faixas contra as demissões.

O problema também será levado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

BRADESCO

Protesto paralisa Telebanco

Demissões de cipeira e funcionários com anos de trabalho motivou ato na Santa Cecília

Os cerca de dois mil trabalhadores do Telebanco Santa Cecília do Bradesco uniram-se a representantes do Sindicato e atrasaram o início das atividades na terça 15, em protesto contra as demissões de uma cipeira e funcionários antigos.

O dirigente sindical Marcos Amaral, o Marquinhos, afirma que o Sindicato já tomou providências jurídicas sobre a demissão irregular da cipeira. “Sobre os outros trabalhadores dispensados, o Sindicato está à disposição de todos com amparo da Secretaria Jurídica e também de Saúde, nos casos dos que podem ter doenças causadas por esforços

repetitivos, problemas psicológicos, entre outras dificuldades.”

A cipeira demitida havia sido escolhida pelos trabalhadores. Outros funcionários tinham 10 anos de casa e, ao invés da valorização pelo tempo dedicado à instituição financeira, foram dispensados do Telebanco.

Marquinhos lembra que no fim da década de 1990 os funcionários do Telebanco eram terceirizados e a situação foi revertida. “Diante desse novo problema, a entidade permanecerá ao lado dos bancários, dando apoio e toda a assessoria possível”, conclui o dirigente.



Bancários param em solidariedade a colegas demitidos

SANTANDER

Bancários têm avanço no Call Center

Instituição se compromete em resolver problemas de hora extra e acúmulo de funções

Em negociação específica sobre o Call Center, o Sindicato cobrou do Santander resposta às reclamações feitas por trabalhadores lotados nos prédios da Bráulio Gomes e no Conjunto Nacional, onde funcionam Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC).

Segundo as denúncias recebidas pela entidade, muitos fun-

cionários estão desempenhando atividades que não fazem parte de suas atribuições, misturando atendimento de ouvidoria, nível I e II, entre outros. A empresa se comprometeu a resolver as questões até o fim do primeiro semestre.

Segundo a dirigente sindical Maria Rosani, o Santander ale-

gou que a internalização de algumas áreas e o crescimento do SAC estão gerando transtornos, mas que serão resolvidos em breve. As horas extras também foram questionadas. “Não vamos aceitar que trabalhadores sejam pressionados a extrapolar a jornada. Representantes do banco já afirmaram que as

horas extras não são obrigatórias. O funcionário que se sentir ameaçado deve denunciar ao Sindicato”, diz.

Outras questões específicas do SAC serão tratadas na próxima reunião com a empresa, prevista para 30 de maio. Na ocasião, serão discutidas as condições de trabalho e saúde dos empregados.

MAIS

CIPA CASA 1

Os bancários do Casa 1 Santander escolhem seus representantes para a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) nos dias 22 e 23. O Sindicato manifesta apoio ao funcionário Rogério Gullino.



Com o objetivo de discutir questões que afetam a vida dos moradores da Grande São Paulo, a série de reportagens Sindicato Cidadão está sendo difundida pelos veículos de comunicação da entidade. Mobilidade urbana foi a primeira (veja no www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=215) reportagem da TV dos Bancários que mostra as dificuldades de locomoção de um bancário que utiliza o Rodoanel, um cadeirante, um ciclista e usuários do Metrô. O segundo assunto que está sendo abordado é a segurança na metrópole.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado, com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Capital sob o nº 20.039, inscrito no CNPJ/MF nº 61.651.675/0001-95, com sede na Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo/SP, neste ato representado por sua presidente abaixo-assinado, convoca todos os seus associados, em pleno gozo de seus direitos estatutários, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Ordinária que será realizada dia 24 do mês de Maio de 2012, em primeira convocação às 18h30, e em segunda convocação às 19h, na Sede do Sindicato – Auditório Azul, localizado na Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Leitura, discussão e votação das Demonstrações Contábeis do exercício de 2011.

São Paulo, 17 de maio de 2012
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

PROGRAME-SE

Ciências do Trabalho na Escola Dieese

Os interessados em cursar a graduação Ciências do Trabalho da Escola Dieese devem correr. O prazo para inscrição termina na terça 22 e a prova será em 3 de junho. O objetivo do curso é reposicionar o tema do trabalho na sociedade, a partir da visão do trabalhador. Mais informações no www.spbancarios.com.br.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Começa sábado 19 o curso Produtos e Serviços Bancários, no Centro de Formação Profissional do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). As aulas vão até 23 de junho. Aos sábados, das 9h às 13h. R\$ 220 para sindicalizados. Quem ainda não é sócio, paga R\$ 440. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

FRANCÊS E ESPANHOL

Quer aprender novos idiomas? Escolha entre Francês para Iniciantes e Espanhol para Iniciantes e inscreva-se no Centro de Formação. As aulas começam no dia 24, às quintas-feiras, das 19h às 21h. Cada curso custa R\$ 720 e sindicalizados pagam R\$ 360. Informações pelo 3188-5200.

ROCK NO CAFÉ

Sexta é dia de espantar o frio e balançar ao ritmo do rock no Grêmio Recreativo Café dos Bancários (Rua São Bento, 413). No dia 18 sobe ao palco a banda Almirante Nelson, com sons de Beatles, Rolling Stones e Deep Purple. O show começa às 20h e o espaço é exclusivo para bancários sindicalizados.

CINEB

Qual comunidade não quer receber o projeto CineB e aproveitar a exibição gratuita de filmes? A parceria entre Brazuca Produções e Sindicato inicia mais uma temporada. Sábado tem *Lula, o Filho do Brasil*, às 19h, no salão da paróquia Maria Mãe dos Caminhantes (Rua Felipinas, 1.615, Itapacerica da Serra). Ingressos no local. Programação completa em cineb.spbancarios.com.br.

QUEDA DOS JUROS

Bancos não devem compensar taxas

Maior parte do spread vem dos altos lucros do setor, denunciado por tentar aumentar tarifas

A iniciativa do governo em baixar os juros na Caixa Federal e no Banco do Brasil já rendeu algumas rodadas de redução das taxas também nos maiores bancos privados que atuam no país. Bradesco, Santander, Itaú e HSBC anunciaram juros menores em produtos para pessoas físicas e empresas.

O Sindicato defende a redução dos juros bancários. Um país que tem um dos maiores *spreads* do mundo – diferença entre o que os bancos gastam ao captar recursos e quanto cobram ao emprestar esse dinheiro – pode e deve derrubar suas taxas para ampliar o acesso ao crédito e impulsionar a economia. “Mas isso tem de ser feito com transparência. Os juros mais baixos não podem ser compensados por tarifas mais altas. E os bancos também não podem aproveitar as novas taxas e forçar a venda de novos pacotes de tarifa ou realizar venda casada de produtos, como vem sendo denunciado por órgãos de defesa do consumidor”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Mais clientes – Com juros menores os bancos manteriam seus lucros ganhando em escala – com a ampliação do número de clientes – mais do que na capitalização dos produtos, hoje com alta margem no resultado.



E podem fazer isso. Basta mencionar que o lucro líquido é o maior componente do *spread* nacional, que com seus 27,8 pontos percentuais já é o mais alto do mundo, segundo estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Os últimos dados do Banco Central, de 2010, mostram que o lucro era responsável por 32,7% do *spread* brasileiro. O segundo maior integrante era o montante que os bancos provisionavam para pos-

síveis perdas com inadimplência, que chegou a 28,7% do *spread*. É importante lembrar que o provisionamento não corresponde à inadimplência de fato que está em torno de 4%.

Para Juvandia, os dados mostram que há margem para os bancos reduzirem os juros e o *spread*. “As instituições financeiras podem e devem cumprir seu papel social.” E acrescenta: “A iniciativa do governo, baixando os juros dos bancos públicos, mostrou que isso é possível. Os

bancos privados estão sendo forçados a fazer o mesmo.”

Contratações – A dirigente lembra que o aumento da demanda por crédito, entretanto, não pode resultar em ainda mais sobrecarga de trabalho e pressão sobre os bancários, uma categoria já adoecida por um ambiente de trabalho propício ao assédio moral. “Já havia muito trabalho. Com o aumento da demanda, têm de contratar mais bancários.”

CIDADANIA

Ato contra homofobia alerta população

Manifestação do Sindicato no Patriarca teve a participação da Companhia Ágata de teatro

“Alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial.” O trecho da música *Fora de Ordem*, de Caetano Veloso, foi cantada por atores da Companhia Ágata de teatro, no início do ato promovido pelo Sindicato na Praça do Patriarca terça 15, por conta do Dia Internacional de Enfrentamento à Homofobia (17 de maio).

Os atores misturaram histórias reais de jovens homossexuais agredidos em São Paulo e encerraram a apresentação com o mote da campanha deste ano: “Eu respeito você, e você?”

O dirigente sindical Maikon Azzi ressaltou que as diferenças são de

classe social, de raça, de religião e também de orientação sexual, e todas devem ser respeitadas. “Homofobia representa ódio, raiva, e des-

trói famílias em toda a sociedade.”

A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, lembrou que “o Sindicato dos Bancários é

um sindicato cidadão, que olha para a população que está à margem da sociedade”.

Canal de denúncia – O Disque 100 é um dos canais de denúncia contra homofobia e também de crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Para os bancários que presenciarem crimes de homofobia dentro do local de trabalho, a ação pode ser denunciada ao Sindicato. Basta entrar em contato com a Secretaria de Saúde. A denúncia pode ser anônima, por e-mail (saude@spbancarios.com.br) ou telefone (3188-5200).



Ato de enfrentamento à homofobia cobra respeito às diferenças